

O IMPACTO DOS CUSTOS NA GESTÃO DO ORÇAMENTO FINANCEIRO: uma análise de aspectos teóricos e práticos

TREVELIM, Wagner José¹
MATTIA, Adno Ferreira da²
NOVAES, Cristiane Dias de³
ROCHA, Mateus de Souza⁴
DIAS, Renato Pontes⁵

Recebido em 27 de agosto de 2025. Aceito em 27 de agosto de 2025. Disponível online em 28 de agosto de 2025.

1 RESUMO

Este estudo analisou o impacto dos custos no orçamento financeiro, com o objetivo de compreender como a gestão eficiente de custos pode contribuir para a sustentabilidade econômica em diferentes contextos. Foi realizada uma revisão bibliográfica narrativa e qualitativa, utilizando fontes confiáveis como Google Scholar, Periódico CAPES e SciELO, filtradas por palavras-chave e pela periodização entre 2000 e 2024. A pesquisa revelou que custos fixos e variáveis, quando mal gerenciados, são os principais responsáveis por desequilíbrios orçamentários, e que a adoção de ferramentas tecnológicas e práticas preventivas pode mitigar significativamente esses impactos. Concluiu-se que a gestão de custos é indispensável para o equilíbrio financeiro, tanto em contextos corporativos quanto domésticos, e que avanços na educação financeira são fundamentais para a conscientização e controle econômico.

Palavras-chave: gestão de custos; orçamento financeiro; sustentabilidade econômica; custos fixos e variáveis; educação financeira.

ABSTRACT:

This study analyzed the impact of costs on financial budgets, aiming to understand how efficient cost management can contribute to economic sustainability across different contexts. A narrative, qualitative literature review was conducted using reliable sources such as Google Scholar, the CAPES Journals Portal, and SciELO, filtered by keywords and the time frame from 2000 to 2024. The research revealed that fixed and variable costs, when poorly managed, are the main drivers of budgetary imbalances, and that adopting technological tools and preventive practices can significantly mitigate these impacts. The study concludes that cost management is indispensable for financial balance, in both corporate and household contexts, and that advances in financial education are fundamental to promoting awareness and financial control.

¹ Engenheiro mecânico e professor titular na FAF.

² Bacharel em Ciências Contábeis e professor titular na FAF.

³ Bacharela em Administração e professora titular na FAF.

⁴ Doutor em Administração e professora titular na FAF.

⁵ Doutorando em Ciências Contábeis e Administração pela FUCAPE e professor titular na FAF.

Keywords: cost management; financial budgeting; economic sustainability; fixed and variable costs; financial education..

1. INTRODUÇÃO

A relação entre custos e orçamento financeiro é um tema de grande relevância, tanto no âmbito corporativo quanto pessoal, considerando o impacto direto que exerce sobre a viabilidade econômica de projetos, negócios e famílias. De acordo com Costa e Aquino (2018), a gestão eficiente dos custos é um pilar fundamental para o planejamento financeiro, permitindo que recursos sejam alocados de forma estratégica, evitando desperdícios e garantindo a sustentabilidade econômica. Nesse contexto, Carneiro e Matias (2015) destacam que compreender os custos em suas diversas categorias – fixos, variáveis, diretos e indiretos – é essencial para a elaboração de um orçamento realista e eficaz, capaz de atender às necessidades e objetivos estabelecidos.

Os impactos financeiros provenientes de uma má gestão de custos têm sido amplamente discutidos na literatura. Estudos como os de Brandstetter e Ribeiro (2019) ilustram que custos descontrolados representam um dos principais fatores de desequilíbrio financeiro, especialmente em projetos de grande escala, como obras públicas. Esses autores ressaltam que "o planejamento inadequado e a falta de mecanismos eficazes de controle de custos podem comprometer até 20% do orçamento inicial de uma obra" (Brandstetter e Ribeiro, 2019, p. 45), evidenciando a necessidade de estratégias robustas para evitar tais desvios. Esse cenário reforça a importância de investigar e compreender as inter-relações entre custos e orçamento financeiro, a fim de oferecer soluções práticas e sustentáveis.

Este trabalho delimita seu enfoque no impacto dos custos sobre o orçamento financeiro, buscando compreender como uma gestão eficiente pode mitigar os efeitos negativos dessa relação e, assim, promover um equilíbrio econômico mais consistente. O problema de pesquisa que guia este estudo é: de que maneira a gestão eficiente dos custos pode influenciar positivamente o orçamento financeiro, minimizando riscos e otimizando recursos disponíveis?

Como possíveis respostas para o problema de pesquisa, considera-se que uma abordagem estruturada e criteriosa da gestão de custos – que inclua o uso de ferramentas tecnológicas e metodologias consolidadas – pode reduzir significativamente os desvios orçamentários e melhorar a alocação de recursos. Além disso, a adoção de práticas preventivas

e corretivas de controle financeiro é fundamental para minimizar os impactos negativos de custos imprevistos, conforme sugerido na literatura.

O objetivo geral deste trabalho é analisar como a gestão de custos impacta o orçamento financeiro, identificando os desafios e estratégias mais eficazes apontadas na literatura. Os objetivos específicos incluem: compreender as principais categorias de custos e suas características; analisar as inter-relações entre custos e orçamento; e identificar ferramentas e práticas recomendadas para uma gestão eficiente de custos.

A relevância deste estudo se dá pela necessidade crescente de modelos de gestão financeira que priorizem o controle rigoroso de custos, tanto no âmbito corporativo quanto no doméstico. A contribuição científica deste trabalho reside na sistematização de informações relevantes sobre o tema, fornecendo subsídios teóricos e práticos que podem beneficiar a sociedade, especialmente em tempos de instabilidade econômica global.

A metodologia utilizada baseou-se em uma revisão bibliográfica narrativa e qualitativa, seguindo critérios rigorosos de seleção. Foram consultadas bases de dados confiáveis, como Google Scholar, Periódico CAPES e SciELO, utilizando palavras-chave como "impacto dos custos", "gestão financeira", "orçamento financeiro", "controle de custos" e "planejamento orçamentário". O período de análise incluiu publicações entre 2000 e 2024, com a possibilidade de inclusão de obras anteriores devido à sua relevância histórica no tema. Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês com textos completos, disponíveis gratuitamente e com foco no tema proposto. Artigos incompletos ou de baixa relevância foram excluídos.

O trabalho segue uma estrutura lógica e sistemática. Primeiramente, apresenta-se uma base teórica sobre os conceitos fundamentais relacionados aos custos e orçamento financeiro. Em seguida, detalha-se a metodologia empregada e são discutidos os principais achados da literatura no campo de estudo. Por fim, são tecidas considerações finais que sintetizam as análises realizadas e apontam direções para futuras pesquisas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O impacto dos custos no orçamento financeiro é um tema amplamente discutido na literatura, dada a sua relevância para a sustentabilidade econômica de organizações e indivíduos. A gestão eficiente dos custos é essencial para garantir a saúde financeira, minimizar riscos e possibilitar o alcance de objetivos estratégicos. Conforme afirmam Costa e Aquino

(2018), o orçamento financeiro é um instrumento de planejamento indispensável, permitindo que se alinhem os recursos disponíveis às demandas futuras, considerando cenários econômicos variados. Nesse contexto, compreender os custos e suas implicações é fundamental para a eficácia desse processo.

Os custos podem ser classificados em fixos e variáveis, diretos e indiretos, dependendo de sua relação com o objeto de estudo ou operação. Segundo Carneiro e Matias (2015), a efetividade do orçamento empresarial depende de bases realistas e de controles adequados — em especial de um sistema de custeio bem definido e de premissas consistentes — para retratar fielmente a realidade financeira e operacional, uma prática que, quando negligenciada, pode comprometer a execução de atividades essenciais e a obtenção de resultados esperados.

Os impactos financeiros oriundos de custos imprevistos ou mal gerenciados são frequentemente associados a sobrecargas orçamentárias, que, em muitos casos, comprometem a viabilidade de projetos e a sustentabilidade financeira de organizações. Um exemplo destacado por Brandstetter e Ribeiro (2019) é o das obras públicas, nas quais:

Os custos adicionais decorrentes de alterações contratuais e ineficiências na gestão representam mais de 20% do orçamento inicial previsto. Esses custos não apenas aumentam o ônus financeiro sobre o projeto, mas também geram atrasos na execução, comprometem a entrega de resultados esperados e podem impactar a credibilidade dos gestores perante os financiadores e a sociedade (BRANDSTETTER e RIBEIRO, 2019, p.45).

Ainda, os custos diretos — como materiais e mão de obra — são mais fáceis de mensurar, enquanto os custos indiretos, como energia e manutenção, representam desafios adicionais. Para Cardoso (2020, p. 89), "os custos indiretos são frequentemente subestimados durante a fase de planejamento, resultando em desequilíbrios significativos no orçamento final". Tal cenário demonstra a necessidade de métodos avançados de apuração e alocação de custos.

Os avanços tecnológicos têm proporcionado ferramentas mais precisas para a análise de custos e seu impacto no orçamento financeiro. Segundo Yang (2005), o uso de softwares especializados permite uma maior previsibilidade diante da incerteza orçamentária, possibilitando ajustes em tempo real para evitar desvios significativos no cronograma e no orçamento. O autor afirma que "a integração de dados históricos com algoritmos de previsão é uma tendência irreversível para organizações que buscam excelência na gestão financeira" (Yang, 2005, p. 169).

Além disso, a gestão de custos é essencial para a mitigação de riscos financeiros. Batista e Werner (2004) argumentam que a análise detalhada dos custos deve ser complementada com estratégias de contingenciamento para cenários adversos. Os autores enfatizam que a ausência

de um plano de contingência expõe organizações a perdas irreparáveis, especialmente em contextos econômicos instáveis – uma afirmação que ganha ainda mais relevância em tempos de crises econômicas globais.

A análise do impacto financeiro dos custos exige uma visão sistêmica, na qual o orçamento financeiro deve ser tratado como um ciclo dinâmico e interdependente. Costa e Aquino (2018) reforçam essa ideia ao apontar que "um orçamento não deve ser encarado como uma peça estática, mas como um documento vivo, sujeito a revisões e ajustes constantes, de acordo com as mudanças no ambiente interno e externo".

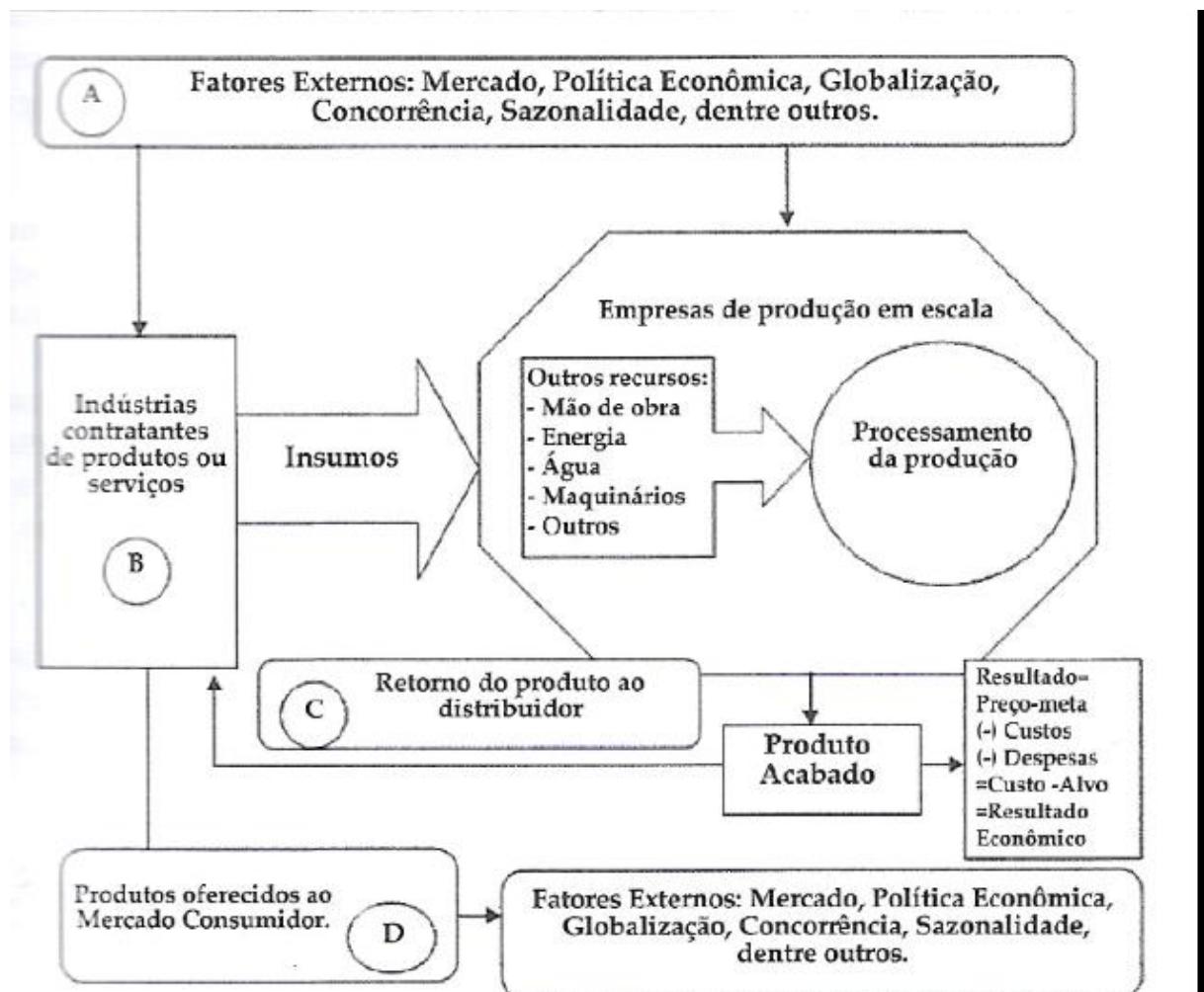


Figura 1 - Possíveis Impactos no Custo da Empresa

Fonte: Prof. Valdecir Knuth

Conforme ilustrado na Imagem 1, a gestão eficiente dos custos permeia todas as etapas do processo produtivo, desde a obtenção de insumos até a entrega do produto final ao consumidor. O diagrama demonstra como fatores externos – como mercado, política econômica, globalização e sazonalidade – influenciam diretamente cada componente da cadeia

produtiva, impactando os custos e, consequentemente, o resultado econômico final. A relação entre os insumos utilizados, como mão de obra, energia e maquinários, e o processamento da produção é mediada por práticas de gestão, que visam alinhar o custo-alvo às despesas operacionais, garantindo o equilíbrio financeiro. Por fim, observa-se que uma gestão eficiente dos custos não apenas contribui para o equilíbrio orçamentário em cenários complexos e variáveis, mas também possibilita o crescimento sustentável. Nesse sentido, a literatura reforça a necessidade de integrar ferramentas modernas de controle de custos aos processos orçamentários, permitindo decisões estratégicas e embasadas, como destacado por Brandstetter e Ribeiro (2019) e Yang (2005).

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo seguiu os preceitos da revisão bibliográfica narrativa, com abordagem qualitativa e descritiva, conforme orientações de Marconi e Lakatos (2004) e Gil (2021). A revisão bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2004), é uma etapa essencial para o levantamento de materiais relevantes que subsidiem a construção teórica de um trabalho, permitindo a compreensão e análise crítica de um tema a partir de estudos já publicados. Gil (2021) reforça que esse método é eficaz para descrever e interpretar fenômenos, sendo amplamente adotado em pesquisas qualitativas que não envolvem experimentação ou coleta de dados primários.

O processo de revisão seguiu um rigoroso planejamento. Inicialmente, definiu-se o uso de bases de dados confiáveis, como Google Scholar, Periódico CAPES e SciELO, visando garantir a qualidade e confiabilidade das fontes consultadas. As palavras-chave utilizadas nas buscas incluíram: "impacto dos custos", "orçamento financeiro", "gestão de custos", "planejamento orçamentário" e "controle financeiro". A busca foi limitada a publicações dos últimos 24 anos, compreendendo o período entre 2000 e 2024, mas incluiu, de forma criteriosa, obras anteriores consideradas marcos relevantes para o tema.

Como critérios de inclusão, selecionaram-se artigos e livros publicados em português e inglês, provenientes das bases mencionadas, bem como obras físicas que abordassem de forma significativa os conceitos centrais do estudo. Tais critérios permitiram a construção de um arcabouço teórico amplo e consistente, alinhado ao objetivo de compreender o impacto dos custos no orçamento financeiro em diferentes contextos. Marconi e Lakatos (2004) destacam a

importância de delimitar fontes e critérios claros em uma revisão bibliográfica para evitar dispersão e garantir foco nas questões centrais da pesquisa.

Adicionalmente, adotou-se como critério de exclusão a eliminação de materiais com textos incompletos ou que não apresentassem informações detalhadas sobre os métodos e resultados de suas análises. Essa medida buscou assegurar que somente estudos robustos fossem incorporados, aumentando a credibilidade e validade das discussões apresentadas.

A abordagem qualitativa do trabalho possibilitou a análise aprofundada das relações entre custos e orçamento financeiro, buscando identificar padrões, perspectivas teóricas e práticas recomendadas na literatura. De acordo com Gil (2021), o método qualitativo é adequado para interpretar fenômenos complexos, como os impactos financeiros causados por custos mal gerenciados, uma vez que permite compreender as nuances e inter-relações descritas nos estudos revisados.

O caráter descritivo da pesquisa se manifestou na organização e apresentação dos dados, que foram categorizados com base nos conceitos-chave levantados. Essa abordagem, conforme ressaltado por Marconi e Lakatos (2004), permite sistematizar o conhecimento existente sobre um tema, fornecendo uma visão abrangente e estruturada para subsidiar futuras discussões ou estudos.

Dessa forma, a metodologia adotada foi fundamental para a condução da pesquisa, garantindo rigor científico e relevância no material selecionado. A clareza nos critérios de inclusão e exclusão, aliada à utilização de bases de dados reconhecidas, assegurou que as conclusões apresentadas estivessem embasadas em evidências sólidas, alinhando-se aos objetivos do estudo e contribuindo para a compreensão do impacto dos custos no orçamento financeiro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da presente revisão bibliográfica apontam para a centralidade da gestão de custos no sucesso do orçamento financeiro, tanto em contextos organizacionais quanto pessoais. Ao analisar os materiais revisados, constatou-se que o impacto dos custos é amplamente influenciado por fatores internos, como a eficiência operacional, e externos, como mudanças econômicas e variações cambiais (COSTA; AQUINO, 2018). O contexto da pesquisa revelou que a conjuntura econômica global, marcada por crises financeiras periódicas, tem

intensificado a necessidade de práticas rigorosas de planejamento e controle de custos para garantir a sustentabilidade financeira.

O desenvolvimento desta pesquisa revelou que, no setor corporativo, a falta de previsibilidade e controle sobre custos fixos e variáveis resulta em desequilíbrios orçamentários significativos. Segundo Carneiro e Matias (2015), os custos fixos, por serem menos flexíveis, exigem atenção redobrada no planejamento orçamentário, enquanto os custos variáveis demandam monitoramento contínuo para evitar desvios em períodos de alta demanda. Essa análise foi corroborada por Brandstetter e Ribeiro (2019), que observaram que projetos de grande porte frequentemente enfrentam sobrecarga financeira devido à má gestão de custos variáveis, culminando em atrasos e aumentos orçamentários superiores a 20%.

Outro resultado relevante diz respeito à interdependência entre custos diretos e indiretos. Enquanto os custos diretos, como matéria-prima e mão de obra, são mais facilmente mensuráveis, os custos indiretos, como manutenção de instalações e energia, têm impactos cumulativos que são frequentemente subestimados (CARDOSO, 2020). Esse desequilíbrio compromete o orçamento e evidencia a necessidade de técnicas robustas de alocação de custos. A literatura destaca que a integração de ferramentas tecnológicas, como softwares de gestão financeira, tem sido eficaz para mapear e prever esses impactos (YANG, 2005).

Ao comparar os resultados desta revisão com estudos prévios, identificou-se que práticas como a adoção de orçamentos flexíveis e o uso de indicadores financeiros avançados são amplamente recomendadas para mitigar os impactos dos custos. Batista e Werner (2004) argumentam que a implementação de planos de contingência é essencial para garantir que imprevistos não resultem em déficits orçamentários. Esses planos, segundo os autores, devem ser elaborados com base em dados históricos e cenários projetados, uma prática que se alinha às ferramentas descritas por Yang (2005).

No âmbito da gestão pública, a análise dos resultados destacou que a falta de controle de custos em obras públicas é um dos principais fatores que afetam a credibilidade e a eficiência do orçamento governamental. De acordo com Brandstetter e Ribeiro (2019), a ausência de monitoramento eficaz e de sistemas integrados de gestão aumenta a probabilidade de custos adicionais, comprometendo a execução de políticas públicas. Essas conclusões apontam para a necessidade de mecanismos mais rigorosos de controle financeiro no setor público.

No contexto doméstico, os resultados indicaram que a falta de educação financeira é um fator determinante para o desequilíbrio orçamentário. Costa e Aquino (2018) afirmam que a ausência de planejamento e a dificuldade de identificar custos essenciais em contraposição a

gastos supérfluos agravam os problemas financeiros das famílias. A literatura reforça que programas de educação financeira são fundamentais para promover maior consciência e controle sobre os custos no orçamento familiar.

A análise das ferramentas de gestão de custos demonstrou que sua adoção ainda enfrenta barreiras, como custo de implementação e resistência cultural. Apesar disso, autores como Cardoso (2020) e Yang (2005) defendem que o investimento inicial é amplamente compensado pelos benefícios de longo prazo, como maior previsibilidade financeira e redução de desperdícios.

Os resultados da pesquisa corroboram as hipóteses levantadas, demonstrando que a gestão eficiente dos custos é indispensável para a sustentabilidade financeira em diversos contextos. Ao comparar os achados com estudos prévios, conclui-se que práticas integradas, uso de tecnologia e educação financeira são estratégias centrais para mitigar os impactos negativos dos custos sobre o orçamento. As contribuições deste estudo reforçam a necessidade de avanços na gestão de custos, tanto na esfera corporativa quanto pessoal, para alcançar uma gestão orçamentária eficaz e sustentável.

5. CONCLUSÃO

A presente pesquisa permitiu compreender de maneira aprofundada os impactos dos custos sobre o orçamento financeiro, revelando a importância de práticas de gestão eficazes para garantir a sustentabilidade econômica em diversos contextos. A revisão bibliográfica destacou que a ausência de controle e planejamento de custos é um dos principais fatores que comprometem a estabilidade financeira, tanto no âmbito corporativo quanto pessoal. A análise dos dados demonstrou que uma gestão estruturada, que combine estratégias preventivas e corretivas, é essencial para minimizar riscos e potencializar o uso eficiente dos recursos disponíveis.

Observou-se que a integração de ferramentas tecnológicas, aliada a métodos modernos de gestão, oferece soluções práticas para mapear e gerenciar custos, contribuindo para a previsibilidade financeira e a redução de desperdícios. Além disso, destacou-se a relevância da educação financeira como um elemento central na mitigação de desequilíbrios orçamentários, especialmente no contexto doméstico, onde a falta de planejamento muitas vezes resulta em dívidas e dificuldades econômicas. Tais práticas são essenciais não apenas para evitar déficits, mas também para promover o crescimento sustentável.

Por fim, este trabalho evidencia que a gestão de custos é um tema transversal, que impacta diretamente a saúde financeira em diferentes esferas. As discussões apresentadas oferecem subsídios teóricos e práticos que podem ser aplicados por gestores, governos e famílias, com vistas a otimizar seus orçamentos e alcançar uma estabilidade econômica mais robusta. Espera-se que este estudo sirva como base para futuras pesquisas que aprofundem os desafios e soluções na gestão de custos e orçamento financeiro, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias ainda mais eficazes e inovadoras.

REFERÊNCIAS

BATISTA, ANDREIA DE ÁVILA; WERNER, ILVILI ANDRÉA. CONTROLE DE CUSTOS E ORÇAMENTO. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2004.

BRANDSTETTER, Maria Carolina Gomes de Oliveira; RIBEIRO, Helen Regina de Oliveira e. Causas de custos adicionais e impacto financeiro em obras públicas sob a perspectiva da gestão de risco. **Ambiente construído**, v. 20, n. 1, p. 41-63, 2019.

BOMFIM, Carlos Alberto Gregori Paveck. Planejamento financeiro e orçamento operacional em uma microempresa. 2007.

CARDOSO, Roberto Sales. **Orçamento de obras em foco**. Oficina de textos, 2020.

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. Orçamento empresarial. **Rio de Janeiro: SESES**, 2015.

COSTA, Erico da Silva; AQUINO, Luz Marina A. Custos e Orçamento. 2018.

GIL, Antonio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. **São Paulo: Atlas**, v. 1, p. 15, 2021.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

YANG, I.-Tung. Impact of budget uncertainty on project time-cost tradeoff. **IEEE Transactions on Engineering Management**, v. 52, n. 2, p. 167-174, 2005.